VILA DO CONDE
7 A 15 JANEIRO 2005

CIRCULAR

FESTIVAL DE ARTES PERFORMATIVAS

www.circularfestival.com

ENTIDADE PROMOTORA

cco - círculo católico de operários de vila do conde

PROJECTO FINANCIADO POR

Ministério da Cultura

Instituto das Artes

APOIOS DA ENTIDADE PROMOTORA

GOVERNO CIVIL DISTRITO DO PORTO

APOIOS DO FESTIVAL

Porto Calem

Estalagem Brazão

nEC Núcleo de Experimentação Coreográfica

forumdança

Tipografia do Ave, BA

PATROCÍNIOS DO FESTIVAL

icep portugal

Moura Agante

MECENAS DA ENTIDADE PROMOTORA

Crédito Agrícola

iconorte

CONFIAUTO

ERA Imobiliária

APOIOS À DIVULGAÇÃO

Rádio Nova

Antena 1

Antena 2

RUM 97.5

RU

fotografia e design: www.nunocoelho.net

CIRCULAR
FESTIVAL DE ARTES PERFORMATIVAS

A 1ª edição do CIRCULAR – Festival de Artes Performativas propõe a apresentação de trabalhos de criadores portugueses, abrindo espaço ao debate e reflexão em torno da criação artística contemporânea, afirmando deste modo um território de cruzamento e permeabilidade interdisciplinar.
Ao assumir uma forte ligação com o seu contexto local e comunidade, o Circular pretende abrir-se à cidade e disseminar propostas site--specific em vários locais públicos, possibilitando uma aproximação do público, interessado ou circunstancial, com as várias intervenções.
Com o objectivo de sensibilizar os mais jovens para as artes performativas e pensar as práticas artísticas no âmbito escolar, o Circular desenvolve um projecto educacional, envolvendo quatro escolas de ensino público de Vila do Conde, que culmina na apresentação de um trabalho realizado colectivamente.
Entendendo como fundamental o apoio à criação, o Circular promove o desenvolvimento de residências artísticas em Vila do Conde, resultando estas na apresentação de duas performances na sua versão integral.
Encarando a arte de forma activa, contextualizando-a e renovando o seu papel interventivo, o Circular propõe-se aproximar o público da criação contemporânea tornando-a mais presente, assumindo que o exercício de pensar a arte não poderá esgotar-se no formato de um festival.

BILHETEIRAS

Círculo Católico de Operários
Av. Dr. João Canavarro, 335
4480-668 Vila do Conde

Auditório Municipal
Praça da República
4480-715 Vila do Conde

Abertura uma hora e meia antes do início de cada espectáculo

RESERVAS

CCO – Tel: 252 632 465
11H00 - 13H00 / 14H00 - 18H00

Os bilhetes reservados deverão ser levantados até uma hora antes do início de cada espectáculo, após a qual serão automaticamente cancelados

PREÇO DOS BILHETES

€ 7,00 - Descontos: 50% para menores de 25 anos, maiores de 65 anos e sócios do CCO

€ 3,5 - "Scanner" de Sérgio Cruz (preço único)

As propostas site specific são de acesso gratuito

PROGRAMA

	7	8	9	10	11	12	13	14	15
ARQUIVO – PEDRO SENA NUNES	■	■		■	■	■	■	■	■
A DANÇA DO EXISTIR – RETROSPECTIVA EM IMAGENS DO TRABALHO DE VERA MANTERO	■	■	■		■	■	■	■	■
UMA MISTERIOSA COISA, DISSE O E.E. CUMMINGS / OLYMPIA – VERA MANTERO	■								
NEIVA – ANDRÉ GUEDES	■	■	■					■	■
CONVERSA COM O PÚBLICO		■							
QUERO FALAR-TE - PROJECTO EDUCACIONAL – PEDRO CARVALHO		■	■						
MESA REDONDA – A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO ENSINO PÚBLICO				■					
NOTAS DE PASSAGEM – SÉRGIO PELÁGIO					■	■	■	■	■
SCANNER – SÉRGIO CRUZ								■	■
JUKEBODY – CRISTIANA ROCHA									
EM RESUMO – JOCLÉCIO AZEVEDO									■

MAPA

1 - Auditório CCO
2 - Auditório Municipal
3 - Parque de Estacionamento Municipal
4 - Av. Dr. João Canavarro
5 - Biblioteca Municipal José Régio

INFORMAÇÕES

Círculo Católico de Operários
Av. Dr. João Canavarro, 335
4480-668 Vila do Conde

T: 252 632 465
F: 252 632 202

www.circularfestival.com
info@circularfestival.com

FICHA TÉCNICA DO FESTIVAL

Programação e Produção
Paulo Vasques
Dina Magalhães

Produção Executiva
Cristiana Morais
Filipa Sampaio

Produção/Imprensa
Carolina Medeiros

Assistência de Produção
Mafalda Couto Soares

Direcção Técnica
João Branco

Fotografia
Susana Neves

Web Design
Rudolfo Quintas

Design Gráfico
www.nunocoelho.net

Jorge Gonçalves

AUDITÓRIO MUNICIPAL
7 JANEIRO: 21H30

uma misteriosa Coisa, disse o e.e. cummings
OLYMPIA
VERA MANTERO

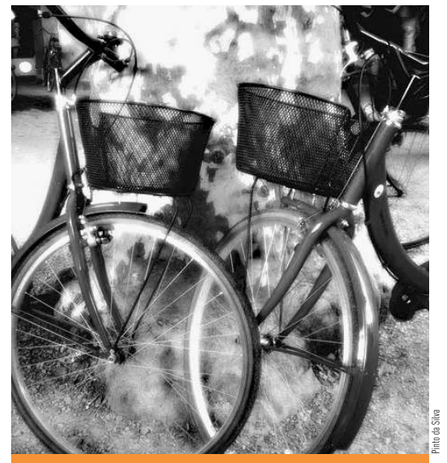
Pensava a regressada Josephine por volta de meados de Agosto de 1995:
"Depois de ouvir um discurso na rádio do presidente português Mário Soares (não me lembro se no 25 de abril se no 10 de junho), em que ele falava do mundo neste momento como qualquer coisa que se deve poder chamar alguma elevação de espírito (que é uma coisa que infelizmente surpreende imenso por estes dias num político, e que se ouve com imenso agrado), associei esse discurso ao Glenn Gould e às suas Variações Goldberg (as da maturidade), ao Kazuo Ohno, e a uma expressão que me surgiu na cabeça, "grandeza de alma". O meu grande desejo de uma vitória do espírito, acho que é o que esta associação revela.
É uma coisa que eu gostava de encontrar ou de criar, um amplo território em que a riqueza de espírito reinasse. (Será educação massiva a resposta?). Este espírito de que falo não tem vontade nenhuma de anular o corpo, nem vergonha nenhuma do seu desejo e do seu sexo, o que este espírito de que falo tem vontade de anular é a boçalidade, a assustadora burrice, a profunda ignorância, a pobreza de horizontes, o materialismo, etc. etc. (infelizmente a lista tem ar de ser longa...). Seria uma nova dicotomia, não a estafada "corpo-espírito" (e vazia de sentido, francamente!), mas a infelizmente actual "burrice-espírito" (ou talvez "boçalidade-espírito"). Ou todas as possíveis variantes (era bom decidir-me por uma...)".

* o que ele disse de facto sobre a Josephine:"uma misteriosa Coisa, nem primitiva nem civilizada, ou para além do tempo, no sentido em que a emoção está para além da aritmética".
Vera Mantero

Concepção e interpretação: Vera Mantero
Caracterização: Alda Salavisa (desenho original de Carlota Lagido)
Adereços: Teresa Montalvão
Luzes: João Paulo Xavier
Adaptação e operação de luzes: Bruno Gaspar
Produção executiva: O Rumo do Fumo
Apoio: Casa da Juventude de Almada, Re.al / Amascultura
Produção: Culturgest, Lisboa, 1996, "Homenagem a Josephine Baker"

Única descrição desta peça no programa da sala original: Vera Mantero, improvisações , 5 minutos.
Acho que ninguém da organização fazia muito ideia do que eu ia fazer. E acho que não demorou só cinco minutos.
O programa era o da Maratona para a Dança, uma iniciativa já histórica criada em 1993 por uma série de bailarinos e coreógrafos que tinham decidido fazer o País acordar. Para a dança que nele se fazia. Quando me contactaram para participar eu respondi entusiasticamente que sim e pus-me a pensar o que poderia fazer para "acordar" as pessoas. Andava por essa altura a ler a "Asfixiante Cultura" do Jean Dubuffet e pareceu--me absolutamente indicado ler passagens do livro naquela ocasião a quem quer que fosse que estivesse presente no Teatro Maria Matos. "Mas ler como? E não será um pouco pretensioso, ir práli dizer que eu é que sei o que é a verdadeira cultura, a melhor cultura? Se calhar devia estar nua...Tenho que ler o Dubuffet nua. Especada de pé em frente a um microfone? Não, isso não pode ser...Então a fazer o quê? Nua...?". Esta nudez fez-me então pensar na Olímpia, do Manet, que tinha visto recentemente no Musée d'Orsay, em Paris, onde ainda estava a viver na altura. "E se fosse a Olímpia a ler o Dubuffet? Ai!, não!, que horror, aí é que me caem todos em cima, sacrilégio à pintura, etc. etc...". Contei ao André Lepecki que queria ler o Dubuffet nua mas que não sabia como o fazer sem ser só ler o Dubuffet nua, sem lhe falar sequer do quadro. Então não é que ele me diz: "Oh Vera, não te lembras da Olympia do Manet [que tínhamos visto juntos]? Acho que devias fazer qualquer coisa com ela".[!!!].
E assim fiz. Vera Mantero

Concepção e interpretação: Vera Mantero
Luzes: João Paulo Xavier
Texto: Jean Dubuffet
Música: extractos de música dos Camarões


Pete da Silva

AUDITÓRIO CCO
8 JANEIRO: 21H30 / 9 JANEIRO: 16H00
10 E 11 JANEIRO: 11H00*, 15H00*
*APRESENTAÇÃO PARA AS ESCOLAS

QUERO FALAR-TE
PROJECTO EDUCACIONAL

COORDENAÇÃO: PEDRO CARVALHO

O Projecto educacional é um projecto de partilha, intercâmbio e intervenção artístico-pedagógica, no âmbito da educação artística no ensino oficial, e que tem como grande objectivo sensibilizar os mais jovens para as linguagens artísticas. A partir das diferentes disciplinas leccionadas nas diferentes escolas do ensino básico/secundário de Vila do Conde, os respectivos professores e alunos são convidados a integrarem no seu trabalho as técnicas/conhecimentos partilhados.

E assim este Corpo, em forma de Performane -"Quero falar-te". Quero falar-te parte da ideia de comunicação. Quando comunicamos há a dança e o teatro e a imagem e a palavra, há a poesia e um lugar para existir. Quero falar-te de mim. Dos meus sentimentos. Para assim ser com os outros. Nas minhas tuas palavras, eu sei que posso existir, acredito no crescer. E nas tuas minhas palavras sei que posso e quero ouvir-te falar dos teus sentimentos. Sons de mim. Sons de ti. Pedro Carvalho

Escolas Participantes: Escola E.B. 2/3 Frei João (Arte Dramática), Escola E.B. 2/3 Júlio-Saúl Dias (Oficina de Teatro), Escola Secundária José Régio (Imagem e Comunicação), Escola Secundária D. Afonso Sanches (Língua Portuguesa)
Director Artístico/Coordenador Escola E.B. 2/3 Frei João: Pedro Carvalho
Coordenadoras Escola E.B. 2/3 Júlio-Saúl Dias: Filomena Aragão, Marisa Nogueira, Manuela Rodrigues
Coordenador Escola Secundária José Régio: João Azevedo
Coordenadora Escola Secundária D. Afonso Sanches: Margarida Correia

AUDITÓRIO CCO
14 JANEIRO: 19H00, 19H30, 23H00, 23H30
15 JANEIRO: 19H00, 19H30
LOTAÇÃO LIMITADA, SUJEITO A MARCAÇÃO PRÉVIA

SCANNER
SÉRGIO CRUZ

ESTREIA DA VERSÃO INTEGRAL
PROJECTO DESENVOLVIDO EM RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

No âmbito da exploração de linguagens artísticas numa sociedade tecnológica, o projecto "Scanner" aborda o real e o virtual do quotidiano, os espaços (telemáticos) da performance e a relação tempo real/tempo virtual.
Explora a arte corporal pela materialidade do corpo e pelo facto de incluir igualmente a dimensão de estar num tempo e espaço determinado, isto é, pela forma como esta se relaciona com o mundo (espaço) real, no tempo real.
Representa as novas relações que o corpo adquire ao entrar em contacto com as tecnologias, elabora espaços ou representações virtuais que têm por excelência uma representação baseada no real (mimesis).
Faz relações entre arte e tecnologia de forma poética, usando sistemas audiovisuais de forma a criar uma maior experiência sensorial do espectáculo. Sérgio Cruz

Criação: Sérgio Cruz
Interpretação: David Santos
Vídeo: Sérgio Cruz
Sonoplastia: Sérgio Cruz
Apoios: Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Visualizar, Circular Festival de Artes Performativas, Transforma (Festival A8) e Núcleo de Experimentação Coreográfica

André Guedes

PARQUE DE ESTACIONAMENTO MUNICIPAL
ACESSO PELA AV. DR. JOÃO CANAVARRO
7, 8, 9, 14 E 15 JANEIRO: 21H00

NEIVA
ANDRÉ GUEDES

INTERVENÇÃO
SITE SPECIFIC

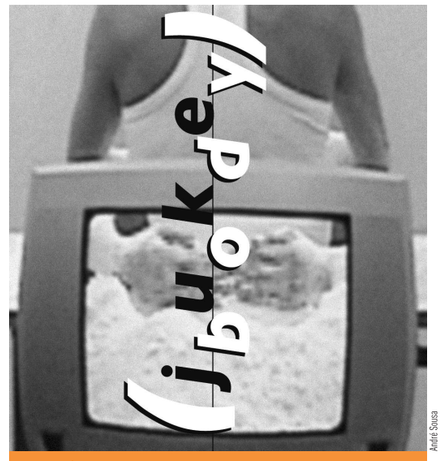
O Cine Teatro Neiva, um dos primeiros equipamentos culturais de Vila do Conde construído na década de 40 do sec. XX, encontra-se abandonado desde há vários anos. Várias hipóteses para a sua recuperação têm sido comentadas publicamente, contudo nada de concreto foi até ao momento concretizado.
Na Av. Dr. João Canavarro, junto ao Cine Teatro Neiva, há uma passagem pedonal que permite o acesso a um parque de estacionamento nas traseiras do edifício. Nesta passagem existe um projector que ilumina essa área, sugerindo a quem por ali passa a existência desse outro espaço por detrás do edifício.
Este parque de estacionamento, uma grande "zona sem vigilância" (conforme indica a sinalização ali existente), é iluminado por um único e potente projector de luz. Praticamente nenhum automóvel, nem ninguém, ali permanece de noite; este espaço vazio, sobretudo à noite, parece ser uma possível caixa de ressonância do edifício vazio e desactivado.
A intervenção apresentada tem como elementos de referência esses dois projectores, os espaços que respectivamente cada um deles ilumina, e a hora indicada no programa. André Guedes

AV. DR. JOÃO CANAVARRO
DE 11 A 15 JANEIRO: 12H00 - 12H30, 13H00 - 13H30, 16H00 - 16H30 E 17H00 - 17H30

NOTAS DE PASSAGEM
SÉRGIO PELÁGIO

INTERVENÇÃO SONORA (COMPOSIÇÃO E GUITARRA ELÉCTRICA)
SITE SPECIFIC

Para este projecto, procurei antes de mais criar um ambiente sonoro que não invadisse excessivamente o "espaço sonoro" privado de quem por aqui passa. O resultado foi uma série de pequenos temas tocados por duas guitarras eléctricas e gravados na intimidade da minúscula casa de madeira onde costumo trabalhar. Gostava de ter conseguido um equilíbrio inesperado entre o lado intimista destas músicas e o mega-sistema de som que a difunde para esta grande rua. Sérgio Pelágio


Aldo Sousa

AUDITÓRIO MUNICIPAL
14 JANEIRO: 21H30

JUKEBODY
CRISTIANA ROCHA

ESTREIA DA VERSÃO INTEGRAL
PROJECTO DESENVOLVIDO EM RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

"Jukebody" é o resultado de um projecto desenvolvido em várias fases, no qual a matéria do corpo do performer é a base a partir da qual se vai percorrendo um mapa desmontável, com múltiplas entradas e saídas para um mesmo lugar.

Olhar o corpo transitório, contraditório, material; percepcionar o corpo como acontecimento imperfeito, desvio, espaço de articulação entre situações complementares e simultaneamente opostas; o corpo como intervalo, espaço-entre, pensamento.
Cristiana Rocha

Direcção artística e interpretação: Cristiana Rocha
Assistente de criação: Alexandre Osório
Artistas digitais: Helder Dias e Susana Jaques
Luz: Mário Bessa
Figurinos: Paula Rocha
Música e sonoplastia: Filipe Galante
Consultores artísticos: Joclécio Azevedo e Pedro Oliveira
Registo vídeo: André Sousa
Produção executiva: Núcleo de Experimentação Coreográfica
Design Gráfico: Firegirl
Apoios: MC/A, Núcleo de Experimentação Coreográfica, Circular Festival de Artes Performativas, Festival da Fábrica e Transforma

Tiago Frias

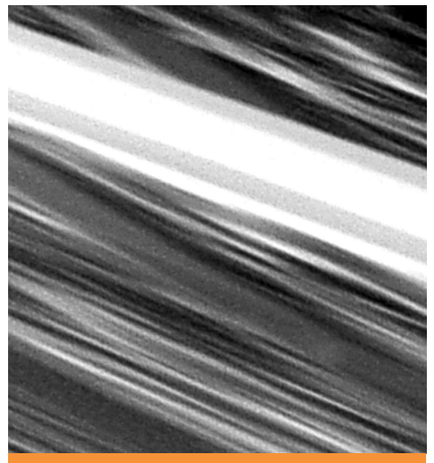
AUDITÓRIO MUNICIPAL
15 JANEIRO: 21H30

EM RESUMO
JOCLÉCIO AZEVEDO

"Em resumo": Um corpo depósito de signos diversos, subjugado e domesticado pelos esquemas de produção da sua imagem. Um corpo resíduo de uma cultura tratada industrialmente, em feroz e contínua reprodução. Um corpo histórico, educado e submetido a padrões de uso e a rotinas ideológicas. Um contentor hermeticamente selado e destinado ao transporte e comercialização. Um corpo sem manual de instruções. O corpo como vestígio do ser, codificado e "coisificado" pela especificidade do seu uso.

Os corpos em cena oscilam entre as categorias de forças produtivas e de presenças fantasmáticas, como aquelas que representam o desejo ausente nos filmes pornográficos. No fundo cada corpo é um compartimento vazio num tumultuoso mercado de arrendamento. O espectáculo é um edifício feito de ossos. Joclécio Azevedo

Concepção, direcção artística: Joclécio Azevedo
Interpretação: Joclécio Azevedo, Luís Félix e Teresa Prima
Sonoplastia: Sérgio Cruz
Artes digitais e documentação: Helder Dias e Susana Jaques
Web-design: Cristina Sá
Fotografia: Tiago Frôis e Alberto Magno
web site: www,contentor,org
Produção executiva: Núcleo de Experimentação Coreográfica
Co-Produção: Núcleo de Experimentação Coreográfica, Culturporto/Rivoli Teatro Municipal, O Espaço do Tempo
Apoio: Ministério da Cultura/Instituto das Artes, Universidade Católica do Porto, Festival X



BIBLIOTECA MUNICIPAL JOSÉ RÉGIO
DE 7 A 15 JANEIRO
SEG. A QUI. E SAB.: 10H00 - 19H00, SEX: 10H00 - 23H00
DIA 7, 19H00: PERFORMANCE DE ANA RITA BARATA

ARQUIVO
PEDRO SENA NUNES

INSTALAÇÃO / VIDEO
SITE SPECIFIC

Biblioteca: Arquivo de memórias. Espaço arquitectónico marcado pela transformação dos gestos e das palavras.

Conceito: Círculo devagar nas palavras que encontro. / Círculo de circular. Preenchimento de um espaço. / Fazer para desfazer. Uma vez. / Circuito corpo-câmara. / Desejar o limite das palavras, dos escritores. / Palavras, estímulos quase perfeitos. / Circular fora do corpo. Circular por fora. / Circular devagar. Interrupção./ Risco. Extragância. Excesso. Extravasar. Viajar. / Círculo, corropio e arrepio do corpo. / Identidade. Observação obsessiva de uma câmara.

Narrativa: Tudo começa com uma mulher que olha as mãos. / A ideia está na repetição. Não é importante onde começa. / As palavras são provocadas, desajeitam-se. / A música corre e foge devagar, torna-se escorregadia no corpo.

Linha: Um corpo é sempre uma memória. Pedro Sena Nunes

Instalação: Pedro Sena Nunes
Performance: Ana Rita Barata
Texto: Gonçalo M. Tavares
Produção: Pedro Sena Nunes e Marta Grau
Apoio: Associação Vo'Arte

AUDITÓRIO MUNICIPAL FOYER
DE 7 A 15 JANEIRO: 15H00 - 23H00
ENCERRADO SEGUNDA-FEIRA 10 JANEIRO

A DANÇA DO EXISTIR
RETROSPECTIVA EM IMAGENS DOTRABALHO DE VERA MANTERO
EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

AUDITÓRIO CCO
8 JANEIRO: 17H30

CONVERSA COM O PÚBLICO
COM A PARTICIPAÇÃO DE EZEQUIEL SANTOS (FORUM DANÇA), JOÃO SOUSA CARDOSO E ARTISTAS PARTICIPANTES NO FESTIVAL.

AUDITÓRIO CCO
10 JANEIRO: 17H30

MESA REDONDA
"A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO ENSINO PÚBLICO"
COM A PARTICIPAÇÃO DE ELISA FERRAZ (VEREADORA DO PELOURO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO CONDE), HELENA ROQUE (DIRECTORA ADJUNTA DA DREN), PEDRO CARVALHO (COORDENADOR DO PROJECTO EDUCACIONAL) E REPRESENTANTES DO MINISTÉRIO DA CULTURA E DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (A CONFIRMAR).